

REFLEXÕES EM TORNO DO ENSINO DE LEITURA E SEUS SUPORTES

LONDRINA/PR MAIO/2017

CELSO PAGNAN - UNOPAR - celso.pagnan@unopar.br

ELIANE PROVATE QUEIRÓS - UNOPAR - eliprovate@gmail.com

ANDRESSA LOPES - UNOPAR - dressalopes@hotmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: DESCRIÇÃO DE PROJETO EM ANDAMENTO

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA, EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Pesquisas pioneiras (Mangen; Walgermo; Brønneck, 2012) têm destacado o modo de ler textos curtos ou livros inteiros em dois suportes: digital e papel. Com base em dados desses estudos, bem como na aplicação de testes em alunos de graduação do sistema presencial conectado ou modalidades à distância, o presente trabalho fará uma medição do nível de percepção dos leitores a respeito de suportes variados de leitura. Para tanto, utilizaremos como metodologia a aplicação de testes de leitura em alunos que cursam graduação à distância e que tendem a fazer mais leituras em ambientes virtuais, com o objetivo de aferir preferências bem como capacidade de compreensão textual de acordo com o suporte utilizado. Além disso, a pesquisa irá traçar um diagnóstico dos hábitos e estratégias de leituras desse público em particular, isso porque o processo avaliativo, seja o proposto por avaliações oficiais, como Enade, seja o proposto pelas avaliações internas, têm cobrado capacidade de inteligência daquilo que se lê. Diagnosticando determinados padrões de falha, poderemos propor estratégias específicas para a elevação da capacidade de leitura e interpretação dos graduandos.

Palavras-chave: Ensino, Leitura, Hábitos, Estratégias, Prática

AGRADECIMENTOS

Unopar/Kroton, Funadesp

Introdução

O ser humano tem procurado registrar toda sorte de acontecimentos ou referências as mais diversas, seja no papiro, utilizado segundo consta há mais de seis mil anos, seja nos pergaminhos, até que ocorreu a invenção da imprensa por Johannes Gutemberg em meados do século XV, facilitando o registro do conhecimento, literário etc. Tais acontecimentos, i.e., formas de registros e suportes diferentes, alteraram o modo de ler bem como a capacidade de inteligência da leitura ao longo de todos esses séculos. Nos últimos trinta anos, porém, com o advento da internet e a popularização de suportes digitais, como celulares, tablets e leitores digitais (Kobo, Kindle etc.), o modo de ler tem sido novamente alterado, especialmente devido ao hipertexto, que tende a romper com a linearidade.

Supõe-se que os nativos digitais, de acordo com a expressão criada por Marc Prensky (2001), ao se referir aos jovens mais acostumados em recorrer a fontes digitais, sem passar necessariamente pela consulta de livros ou a mídia impressa, estariam mais propensos a ter maior facilidade com a leitura de textos digitais que os impressos em papel. Ainda que pareça uma verdade absoluta, pode não acontecer exatamente assim.

Partimos, pois, do pressuposto de que um suporte não suplanta o anterior e que a evolução tecnológica ou as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) podem não apresentar um suporte mais eficiente para prender a atenção do leitor ou facilitar-lhe o processo cognitivo da leitura.

A presente pesquisa tem como objetivos:

Diagnosticar preferências por suporte de leitura além de hábitos por parte dos alunos de graduação de cursos à distância;

Diagnosticar falhas no processo de leitura e aprendizagem de alunos da graduação de cursos à distância;

Propor eventuais soluções para um melhor desempenho em avaliações que exigem habilidades e competências leitoras.

Ela se justifica na medida em que o a temática dos suportes é bastante atual, bem como há ainda poucas pesquisas na área que deem conta das estratégias de leitura utilizadas no suporte digital, se seriam semelhantes à do suporte papel ou não. Além disso, é preciso mensurar se eventuais dificuldades de compreensão estariam relacionadas a um

determinado suporte. Há que se, pois, traçar um perfil de “novo leitor”, por assim dizer.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, essa pesquisa pode ser definida como *exploratória*, pois busca os fatos que contribuem para ocorrência do fenômeno. Segundo os procedimentos de coleta e as fontes de informação, esta pesquisa pode ser definida como: *bibliográfica e documental*.

Quanto à natureza dos dados, esta pesquisa classifica-se como *qualitativa*, visto que procuraremos estabelecer relações entre causa e efeito, partindo de parâmetros mensuráveis. Nesse tipo de pesquisa, há espaço para os questionamentos, para o livre pensamento sobre o tema, objeto ou conceito. Ela faz emergir aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea. É usada quando se buscam percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação.

Além disso, a pesquisa, por prever a aplicação de questionários a alunos de graduação, também deve ser classificada como de campo, que pressupõe a coleta de dados e a posterior análise e interpretação de modo a atingir os objetivos propostos.

O *corpus* deste trabalho será constituído por dados obtidos por meio de questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa, bem como os dados disponíveis no site do INEP, sobre as avaliações do Enade. Os sujeitos da pesquisa são os graduandos dos diversos cursos de graduação à distância. Não podemos estimar o número de participantes no primeiro estágio, pois enviaremos questionários online para que os sujeitos possam responder. Com os dados, teremos um primeiro diagnóstico. Os alunos de IC colaboração com a divulgação da pesquisa, bem como colaborarão para a análise dos dados.

Visitaremos polos de ensino à distância, localizados na região de Londrina/PR, e aplicaremos testes presenciais no mesmo público com vistas a aferir possíveis diferenças de compreensão ou diferenças estratégias sobre o processo de leitura, tanto em língua portuguesa, quanto inglesa.

Esses testes serão elaborados posteriormente, mas terão como parâmetro as competências e habilidades em leitura expressos nos tópicos e respectivos descritores das avaliações oficiais, como Enade, para o ensino superior, e Enem e Prova Brasil, para a Educação Básica. Desse modo, pretendemos traçar um diagnóstico amplo no

que diz respeito ao nível de leitura dos alunos de graduação da educação à distância no país. Esses dados serão analisados com base nos Referenciais Teóricos.

Discussão

Ao tratarmos sobre leitura, a imagem recorrente é a dos livros impressos em papel, tecnologia que se tornou possível a partir do século XV com a invenção de Gutenberg; entretanto, a leitura é muito anterior a esse momento e tem sua origem no plano da oralidade, na medida em que nos apossamos do mundo e suas complexidades e construímos um discurso sobre elas. Sistematizamos nossas experiências de vida quando nos comunicamos, lembramos fatos passados e vivenciamos novas situações que se transformam em um acervo que inclui uma carga histórica, social, cultural, familiar que nos constitui e somos por ela constituídos. A forma de acesso a esse acervo pode ser o mais variado possível e se dá através de suportes igualmente diversificados, que fazem circular a infinidade de gêneros de texto socialmente produzidos. Se a invenção de Gutenberg ganha destaque por projetar a possibilidade de democratização das informações, tornando-as acessíveis a um número cada vez maior de leitores, hoje vivenciamos a transposição do formato de papel para o digital, e pesquisas que buscam compreender as implicações desse deslocamento, principalmente no contexto escolar, começam a ocorrer, buscando construir conhecimento sobre o quanto a mudança de suporte afeta a compreensão leitora do educando.

O ato de ler vai além da compreensão do mundo do texto, seja ele oral ou escrito, impresso ou digital. No contexto de ensino de língua portuguesa, parece unânime o entendimento de que a leitura só é significativa quando amplia as perspectivas do leitor, levando-o a reinventar o mundo a partir de sua própria condição pessoal, o que passa pela explicitação dos pontos expressos por Yunes (2009).

Um olhar retrospectivo para a história da circulação dos textos traz à luz aspectos importantes para a temática central deste trabalho, a saber, novas tecnologias, novos suportes e seus efeitos na compreensão de leitura. Terra (2015) aponta que a primeira grande revolução nas práticas de leitura é a portabilidade, ou seja, a possibilidade de se carregar o texto de um lado para o outro, prática impossível quando os escritos se resumiam àqueles encontrados nas paredes das cavernas ou em grandes pedras. Nesse sentido, a tecnologia do papiro e a do pergaminho trouxeram significativas contribuições, embora não tenham sido as únicas formas de gravação de textos. Somam-se a ela as tábuas de argila (Mesopotâmia), tecidos, conchas, cerâmicas e tábuas de cera. Cada um desses diferentes suportes representou, no percurso histórico,

inquietações e transformações nos hábitos de leitura e escrita.

No século XV, a tecnologia que ganha destaque é a invenção da imprensa por Gutenberg. A difusão de textos idênticos em ampla escala deu autonomia aos leitores, que não precisavam mais depender das oficinas dos copistas e implicou significativa diminuição nos custos de produção. Nesse sentido, Terra faz um apontamento bastante significativo para o estudo das implicações do suporte digital na compreensão de leitura:

[...] embora a invenção de Gutenberg tenha sido uma revolução, o livro impresso manteve as características fundamentais do manuscrito: o texto disposto em páginas e folhas dobradas costuradas em cadernos. Segundo esse autor, a forma do livro como a conhecemos hoje data de doze ou treze séculos antes da invenção dos tipos móveis. Gutenberg não inventou o livro, mas graças a ele foi possível que o livro pudesse atender a um maior número de pessoas, ampliando significativamente o número de leitores. (TERRA, 2015, p. 26)

Da análise das implicações da invenção da imprensa, depreendemos que esta foi revolucionária no que se refere ao suporte de circulação dos textos, mas não alterou seu formato e características originais. Da mesma forma, faz-se necessário investigar o quanto a passagem do papel para a tela do computador alterou peculiaridades fundamentais do texto a ponto de interferir positiva ou negativamente na apreensão de significados contidos nos diferentes gêneros que circulam socialmente.

Considerada por alguns autores como a última grande revolução, a leitura na era da internet divide opiniões no contexto escolar, traz dúvidas e incertezas. Mesmo no setor comercial questionou-se se o texto eletrônico substituiria o impresso. Na comunidade escolar, questiona-se se as obras literárias efetivamente assumirão outras formas, se representará um aumento do volume lido e, conseqüentemente, uma melhora nas habilidades desenvolvidas pelos estudantes, tais como localizar ideias e ideologias implícitas e explícitas no texto, identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros (verbal, não verbal, híbrido), interpretar texto com auxílio de material gráfico, entre outras.

A internet agrupou a circulação de diversos tipos de gêneros em apenas um suporte, tornando essa relação (gênero/suporte) mais comum e espontânea, por assim dizer. É

possível usar o suporte digital para ler desde uma carta a livros, de propagandas a charges, cartoons, tirinhas, enfim uma infinidade de textos que antes exigiam, cada uma, um suporte específico. Além da leitura e publicação de textos verbais, usamos o computador, os tablets, os smartphones, instrumentos essencialmente multissemióticos, para assistir a filmes, ouvir músicas, tirar fotos, enviar e receber mensagens de texto e voz.

Essas novas faces do texto, as digitais, são muitas vezes, negligenciadas e nem mesmo consideradas como leitura pelos professores. A questão, entretanto, mostra-se controversa. Pesquisas (RIBEIRO, 2008) têm mostrado que as novas tecnologias digitais da informação e comunicação estão levando o adolescente a ler e escrever mais, uma vez que favorece a leitura em função de sua não linearidade e não hierarquização, o que a aproxima das características do pensamento humano. O que se observa é que o texto e a leitura ganharam novos formatos, promovendo uma espécie de letramento digital. O ponto chave, talvez, passe pela compreensão do que seja texto.

Como podemos inferir, uma nova tecnologia não torna necessariamente a anterior obsoleta e, muitas vezes, o que acontece é uma adequação da tecnologia anterior àquela mais atualizada. Nem todos os textos de circulação em ambientes digitais são hipertextos e nem todos apresentam as características multimodais que demandam uma carga cognitiva maior por parte do leitor.

No ambiente digital, há uma profusão de gêneros textuais apenas transpostos e que mantêm suas características originais, principalmente a linearidade e pesquisas que buscam compreender o impacto desse tipo de texto em certos aspectos da compreensão leitora de educandos jovens, em fase escolar, em comparação com a leitura de textos impressos, são ainda incipientes. Nesse contexto, destaca-se a pesquisa de Mangen, Walgermo e Brønnick (2013), a qual aponta que "as implicações pedagógicas e teóricas da contínua digitalização para a leitura e compreensão de leitura são complexas e multifacetadas e um número de perguntas de pesquisa fundamentais permanece, na melhor das hipóteses, parcialmente abordado: Como e até que ponto a compreensão de textos lineares, narrativos ou não narrativos, diferem quando estão dispostos na tela do computador se comparados aos impressos no papel?"

Trata-se, pois, de um questionamento que buscamos responder.

Considerações finais

A pesquisa está em andamento. Por esse motivo, não há ainda conclusões específicas,

apenas suposições, entre as quais é que há uma preferência pelo suporte impresso, por ser mais comumente utilizado ao longo do tempo; embora o suporte digital seja uma realidade, em uma comparação, haveria ainda preferência pelo tradicional, por não exigir conhecimentos técnicos, por exemplo. De qualquer modo, cabe a escola o desenvolvimento de técnicas e estratégias para a leitura proficiente em ambos os suportes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Disponível em [Acesso em 29 mar. 2016.](#)

FAILLA, Zoara (org.). **Retratos da leitura no Brasil 4**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016. Disponível em Acesso em 20 ago. 2016.

MANGEN, A.; WALGERMO, B.R.; BRØNNICK, K. **Reading linear texts on paper versus computer screen: Effects on reading Comprehension**. Disponível em [Acesso em 02 dez. 2016.](#)

PRENSKY, M.: Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, Marc. **On the Horizon**. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October, 2001. Disponível em . Acesso em 01 dez. 2016.

RIBEIRO, Ana Elisa. Navegar lendo, ler navegando: aspectos do letramento digital e da leitura de jornais. 2008. 243 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. São Paulo: Intersaberes, 2015

YUNES, E. **Tecendo um Leitor**: uma rede de fios cruzados. São Paulo: Aymar, 2009.